

BOURDIEU E A ESTATÍSTICA
BOURDIEU Y LAS ESTADÍSTICAS
BOURDIEU AND STATISTICS

Marcela Purini BELEM¹

RESUMO: A face quantitativa dos trabalhos empíricos de Bourdieu são um aspecto essencial de sua obra, parte intrínseca do desenvolvimento de seu modelo teórico-metodológico. O presente artigo revisita as análises estatísticas presentes nos trabalhos de Pierre Bourdieu e apresenta como elas se disseminam no Brasil. Verifica-se como as Análises de Correspondência (AC) e Análise de Correspondência Múltipla (ACM) são ferramentas de análises de dados capazes de expressar a visão do autor sobre a realidade social. Apresenta-se o compromisso do autor com a quantificação e a formalização matemática e como a modelagem geométrica de dados “*a la Bourdieu*” é utilizada no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de correspondência múltipla (ACM). Pierre Bourdieu. Métodos quantitativos em ciências sociais.

RESUMEN: *El aspecto matemático del trabajo empírico de Bourdieu es esencial para su modelo teórico y metodológico. Este artículo revisa el análisis estadístico del autor y cómo se difunde en Brasil. El modelo geométrico de análisis de datos utiliza el análisis de correspondencias (CA) y el análisis de correspondencias múltiples (ACM) para combinar la objetivación mediante datos cuantitativos en una síntesis de información estadística acorde con su concepción del mundo social. El objetivo final es un diálogo entre metodologías cuantitativas y cualitativas, tal como lo buscaba el autor.*

PALABRAS CLAVE: *Análisis de correspondencias múltiples (ACM). Pierre Bourdieu. Métodos cuantitativos en ciencias sociales.*

ABSTRACT: *The mathematical aspect of Bourdieu's empirical work is essential to his theoretical and methodological model. This article revisits the author's statistical analysis and how it is disseminated in Brazil. The geometric model of data analysis uses correspondence analysis (CA) and multiple correspondence analysis (MCA) to combine objectification through quantitative data in a synthesis of statistical information in line with the author's conception of the social world. The final objective is a dialogue between quantitative and qualitative methodologies, just as what was sought by the author.*

KEYWORDS: *Multiple correspondence analysis (MCA). Pierre Bourdieu. Quantitative methods in social sciences.*

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Pesquisadora do Núcleo de Sociologia Econômica e das Finanças (NESEFI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7063-5325>. E-mail: mapurini@gmail.com

Introdução

Há um aspecto essencial na obra de Pierre Bourdieu que é pouco discutido no Brasil²: o aspecto quantitativo presente em seus trabalhos empíricos, e, como eles são essenciais para a formulação de seu modelo teórico-metodológico. Em “*How Bourdieu Quantified Bourdieu - The geometric modelling of data*”, Frédéric Lebaron (2009) afirma que o programa de quantificação e formalização na obra de Pierre Bourdieu não é um resultado arbitrário de contingências históricas, mas sim a consequência lógica de uma experiência crítica e de uma reflexão epistemológica sobre as deficiências dos métodos quantitativos dominantes em ciências sociais.

Bourdieu se absteve de utilizar as técnicas estatísticas convencionais - como as análises de regressão - não por ignorância ou desconhecimento, mas pelos limites destas técnicas, em especial a maneira que eram utilizadas naquele momento, muito alinhada a uma *sociologia de variáveis*³.

Nos anos 1960 os modelos de regressão foram amplamente difundidos nas ciências sociais anglo-saxônicas e rapidamente se tornaram a abordagem quantitativa dominante. Bourdieu era muito sensível ao poder de objetivação das estatísticas, mas também estava ciente dos riscos contidos neste processo. Isso porque, na visão do autor, as diversas técnicas estatísticas contêm filosofias sociais implícitas que devem ser tornadas explícitas, pois, cada uma delas comporta suas próprias noções de causalidade e ação social.

O cálculo puramente estatístico das variações da intensidade da relação entre tal indicador e esta ou aquela prática não autoriza a dispensar o cálculo propriamente sociológico dos efeitos que se exprimem na relação estatística e cuja descoberta pode ocorrer com a contribuição da análise estatística quando ela está orientada para a busca de sua própria inteligibilidade. Mediante somente um trabalho que, tomando a própria relação como objeto, questiona sua significação sociológica e não a significatividade estatística, é que se pode substituir a relação entre uma variável supostamente constante e diferentes práticas por uma série de efeitos diferentes, relações constantes sociologicamente inteligíveis que se manifestam e se dissimulam, a um só

² Como pontua Klüger (2018, p.71) “Um dos discípulos mais jovens de Pierre Bourdieu, Frédéric Lebaron é uma importante ponte para disseminação do método no Brasil. Seus laços com os professores Roberto Grün e Julio Donadone, especialistas em sociologia econômica e das finanças, favoreceram a realização de cursos sobre a teoria e os métodos de Pierre Bourdieu no Brasil e funcionaram como ponte para que diversos alunos da Universidade Federal de São Carlos estudassem a técnica com ele na França e a empregassem em suas teses”. Mais detalhes serão discutidos neste artigo, na seção - **A “escola” da modelização geométrica no Brasil**.

³ O termo *sociologia de variáveis* ou *sociologia orientada pela variável* pode ser encontrado em diversos trabalhos de Bourdieu e consiste na crítica à sociologia estatística desenvolvida por Paul F. Lazarsfeld, e, pode-se entender, também, como a crítica a uma espécie de *Doxa*, que forma a gênese de uma sociologia “quantitativa” e que é poderosa até os dias atuais - em especial nos Estados Unidos (DUVAL, 2013); (POLLAK, 1979); (BRY *et al*, 2016).

tempo, nas relações estatísticas entre o mesmo indicador e diferentes práticas (BOURDIEU, 2006, p. 26).

Na *sociologia de variáveis* os fatores causais atuam independentemente uns dos outros, portanto esses efeitos não se conjugam, mas se somam. Aos indivíduos estatísticos, supõe-se independência, e suas características possuem um significado único em todos os pontos do espaço social analisado.

Por outro lado, para Bourdieu, a causalidade social deve ser entendida observando os efeitos globais de uma estrutura complexa de inter-relações, que não é redutível à combinação dos “*efeitos puros*” de múltiplas variáveis independentes assentados sob uma “*realidade linear geral*”.

Ao preceder a análise isolada de cada variável, como ocorre frequentemente - por exemplo, sexo ou idade que, a *sua maneira, podem exprimir* a situação global ou o devir de uma classe, corre-se o risco de atribuir a uma das variáveis o que o é efeito do conjunto das variáveis (BOURDIEU, 2006, p. 100).

O uso de modelos estatísticos depende do entendimento do que estes representam - e o pesquisador deve ter sempre em mente que o modelo matemático não possibilita por si só a análise -, sendo necessário um olhar sociológico. Inspirando-se na reflexão epistemológica dos escritos de Bourdieu, este trabalho revisita as análises estatísticas do autor e apresenta a “*escola*” de sua modelização geométrica replicada no Brasil. Por fim, nas considerações finais retoma a crítica que o autor fazia aos métodos de quantificação dominantes de seu tempo, buscando uma possibilidade de um diálogo com tradições quantitativas dos dias atuais.

O Jovem Bourdieu e os jovens estatísticos: Um encontro na Argélia.

Na Argélia, entre a segunda metade dos anos 1950 e o início dos anos 1960, Bourdieu conjugou a etnografia, a sociologia e a estatística. Em 1955, Bourdieu fora convocado para o serviço militar obrigatório e, “*sendo inerentemente rebelde à autoridade militar, foi rapidamente enviado, por motivos disciplinares, à Argélia, a fim de servir na missão de “pacificação” da colônia norte-africana*” (WACQUANT, 2002, p. 97). Ele chega ao território argelino em um momento de intensa violência entre o exército francês, de um lado, e a insurgência anticolonial capitaneada pela Frente de Libertação Nacional (FLN).

Essa vivência imediata das dolorosas realidades das guerras travadas pela França contra o nacionalismo argelino mudou o destino intelectual de Bourdieu para sempre: a experiência despertou seu interesse pela sociedade

argelina, de um ponto de vista político e científico, e promoveu, na prática, sua conversão da Filosofia para a Ciência Social (WACQUANT, 2002, p. 97).

Após o encerramento do seu serviço militar obrigatório, em 1957, Bourdieu decide permanecer no país, ocupando um cargo de professor na Universidade de Argel e escrevendo seu primeiro livro *Sociologie de l'Algérie*, em 1958. Os seus estudos sobre a sociedade argelina e a busca de dados para suas pesquisas levaram o autor a tecer vínculos com jovens estatísticos do *Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques* (INSEE)⁴, que realizavam estudos sociodemográficos na região. Esse diálogo intelectual continuaria por vários anos e resultou em diversas obras: *Travail et travailleurs en Algérie*, escrito com Alain Darbel, Jean-Paul Rivet e Claude Seibel; e *Le déracinement* escrito com Abdelmalek Sayad são exemplos da aplicação de uma perspectiva antropológica e uma interpretação sociológica a dados de pesquisas estatísticas.

Os seus dois primeiros grandes livros, escritos quase simultaneamente depois de um intenso período de pesquisa, conjugando análise estatística e Etnografia *Le déracinement* e *Travail et travailleurs en Algérie* (BOURDIEU; SAYAD, 1964; BOURDIEU; DARBEL; RIVET; SEIBEL, 1963), tratam dos dois lados da mesma transformação cataclísmica. O primeiro – *Le déracinement* – descreve a destruição acelerada do campesinato argelino sob a pressão da espoliação da terra, da mercantilização das relações sociais e do assentamento forçado de milhões de pessoas imposto pelo exército francês no seu esforço estéril para conter a insurgência nacionalista. O segundo – *Travail et travailleurs en Algérie* – faz o levantamento da formação e do crescente abismo entre o proletariado industrial estável e o subproletariado sem iniciativa condenado à economia de miséria das ruas e ao “tradicionalismo do desespero”, que o torna suscetível a todas as formas de manipulação política (WACQUANT, 2006, p. 15).

Em 1961, Bourdieu deixa a Argélia, mas os intercâmbios científicos continuariam na França, no *Centre de Sociologie Européenne*. Tal fato está refletido na contribuição do estatístico Alain Darbel para *Les Héritiers* (BOURDIEU; PASSERON, 1964) - que calculou as chances de acesso à universidade para as várias categorias de classe social e em *L'amour de l'art* (BOURDIEU; DARBEL, 1966), em que Darbel desenvolveu as equações matemáticas para demandas por bens culturais, e o capital cultural - medido de acordo com escolaridade - aparece como a variável central que ajuda explicar as desigualdades no acesso aos museus.

Em 1996, Bourdieu e Darbel publicam o capítulo "*La fin du malthusianisme*" no livro *Le partage des benefices* (DARRAS, 1966). No texto, os autores propõem uma equação matemática de fecundidade por nível de renda, com base em modelos econométricos de

⁴ INSEE - *Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques* é o Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos equivalente ao IBGE da França.

consumo, e assim explicam o “*Baby Boom*” que a França vivia. A modelagem da fecundidade pela renda é acompanhada por uma severa crítica ao uso das técnicas de regressão nas ciências sociais, particularmente sobre os problemas de multicolinearidade⁵; e por separar as respectivas influências dos determinantes sociais da fecundidade, ignorando a estrutura, pontuando como essa estrutura é refratada em um determinado grupo social.

Neste período, Bourdieu estava iniciando as formulações dos conceitos de “*habitus*”, “campo” e sua “teoria das práticas” e pode-se afirmar que o autor estava em busca de instrumentos de formalização e quantificação capazes de apreender sua visão da realidade social e os vários tipos de capital. No mesmo período a abordagem geométrica de análise de dados estava surgindo, desenvolvida por Jean-Paul Benzécri e sua escola em torno da Análise de Correspondência, e Bourdieu volta-se para esta abordagem (LEBARON; LE ROUX, 2015).

A modelagem geométrica de dados através das Análises de Correspondência (AC), em especial da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) objetivam as estruturas de relações e, portanto, o método apresenta “afinidades” com uma ciência social relacional (ou estrutural), muito mais do que as técnicas importadas das ciências experimentais que visam medir “efeitos específicos” (ou “*efeitos puros*”) e que neutralizam os efeitos de estrutura (DUVAL, 2016).

Bourdieu, no prefácio da edição alemã de *Le métier de sociologue* afirmou: “*Eu uso a Análise de correspondência porque acho que é essencialmente um procedimento relacional em que a filosofia expressa plenamente o que, a meu ver, constitui a realidade social. É um procedimento que ‘pensa’ nas relações, como tento fazer com o conceito de campo*” (LEBARON, 2009 p. 13, tradução da autora).

A Análise Geométrica de dados nas Obras de Bourdieu

Os métodos geométricos - ou análise geométrica de dados (AGD) - permitem uma representação espacial dos dados. Para sua realização, são utilizadas tabelas que cruzam indivíduos estatísticos e variáveis que estão categorizadas. O modelo é baseado em três princípios básicos:

O primeiro deles trata da modelização geométrica e afirma que para cada variável pode-se pensar em uma representação espacial e, portanto, para um conjunto de n variáveis, pode-se estabelecer uma representação por meio de uma “nuvem” de pontos em $n + 1$ dimensões.

⁵ Nos modelos de regressão as variáveis independentes não podem apresentar alta correlação entre si, o chamado pressuposto da não multicolinearidade. Além disso, a homogeneidade da variância é um pressuposto central do modelo de regressão, por isso a crítica de que a estrutura é refratada em um determinado grupo social.

O segundo princípio é a abordagem formal baseada na álgebra linear abstrata. A partir dele é definido que uma “nuvem” é um conjunto de pontos ponderados em um espaço euclidiano.

O terceiro princípio trata do procedimento indutivo. No procedimento indutivo aquilo que é estudado descritivamente visa a generalização, ou seja, “*a descrição vem antes*” - ao contrário dos modelos estocásticos e de abordagens orientadas por amostragem. Na análise geométrica, a indução estatística é concebida como um prolongamento das conclusões descritivas e a análise estatística não está reduzida à probabilidade. A análise geométrica é realizada a partir da representação das modalidades e indivíduos em eixos, onde a variância é maximizada – em eixos de inércia ou eixos fatoriais. O objetivo é proporcionar uma visão tangível de realidades multidimensionais por meio da redução das dimensões (LE ROUX; ROUANET, 2010)

A Análise de Correspondências (AC) foi usada na obra de Pierre Bourdieu pela primeira vez em *L'anatomie du goût*, artigo escrito em parceria com Saint-Martin (1976) e foi realizada com a ajuda de Salah Bouhedja, o técnico estatístico de Bourdieu. Os dados foram coletados por meio de questionários tipo “*survey*” composta por duas amostras complementares, que usavam o mesmo questionário básico. O objetivo científico foi fornecer uma visão sintética do espaço social como uma estrutura global (que se apresenta de forma “artesanal” em uma resultante de análises de correspondência sucessivas) e aprofundar a análise de dois subsetores dentro deste espaço social: o espaço das classes dominantes e o espaço das classes médias (“pequena burguesia”) (LEBARON, 2009).

A análise foi retomada em 1979 no clássico *La Distinction*, com elementos da modelagem geométrica de dados presentes. As análises sucessivas de AC presentes na “*Segunda parte - A economia das práticas*” na seção “*Um espaço com três dimensões*” permitem que Bourdieu descreva “*um espaço cujas três dimensões fundamentais sejam definidas pelo volume e estrutura do capital, assim como pela evolução no tempo dessas duas propriedades - manifestada por sua trajetória passada e seu potencial no espaço social*” (BOURDIEU, 2006, p. 107). São feitas análises de correspondências para as classes média e alta, que são usadas para interpretação e análise sociológica.

Um aspecto interessante da metodologia foi a escolha de variáveis ativas e suplementares. As questões sobre o gosto e as práticas culturais foram tomadas como variáveis ativas da análise; já as variáveis sociodemográficas e ocupacionais (idade, profissão do pai, nível de educação e rendimentos) foram usadas como complementares. Guiado pela ideia de homologia entre classes, Bourdieu compara frações específicas das classes alta e média

Os quadros, que seriam as subnuvens de uma ACM, são os “fatores estruturantes” do que seria uma nuvem de indivíduos da modelização geométrica. O resultado da análise é a existência de uma homologia entre o “espaço dos estilos de vida” e o “espaço das posições sociais”, ambos sendo interpretados como dois aspectos da mesma realidade.

A remodelação da noção de classe feita por Bourdieu não é apenas teórica e empírica. Ela também abrange uma importante inovação metodológica, nomeadamente, a introdução e o refinamento para a pesquisa social da técnica estatística da análise da correspondência múltipla que evoluiu, mais tarde, para uma análise geométrica de dados. Esse método não paramétrico de análise categorial de dados, derivado do trabalho matemático de Jean-Paul Benzécri, é destinado a revelar e mapear os espaços interconectados de indivíduos e propriedades. Em contraste e oposição propositais à estatística "orientada pela variável" de Lazarsfeld, ele obedece ao modo topológico de raciocínio, que retém o indivíduo situado como unidade de análise para garantir um forte elo entre ontologia, metodologia e teoria social, e nos convida a especificar as condições sob as quais vários agentes irão (ou não) aderir a uma prática coletiva, e em que domínios da vida social (WACQUANT, 2013 p. 93).

Em *Le patronat*, de 1978, observa-se a segunda ocorrência da utilização de métodos geométricos de análise de dados nos trabalhos. Bourdieu e Saint-Martin analisam, aliando ACM e prosopografia a uma determinada população de elites econômicas (chefes de empresas, CEOs). Neste artigo, republicado em “*La noblesse d’Etat*”, 1989, o ferramental estatístico da ACM é utilizado como forma de descobrir uma realidade relacional oculta, que não é consciente para os agentes, mas que se revela com a análise. A novidade teórico-metodológica se dá pela utilização de dados biográficos - coletados em fontes diversas - ou seja a “prosopografia”, que ajuda a definir o volume das várias espécies de capital em jogo.

Propriedades demográficas, origem social e familiar, trajetória educacional e profissional, distinções oficiais utilizadas para denotar capital simbólico e indicadores de adesão a grupos específicos são agrupadas em diferentes grupos de perguntas, para observarem diferentes tipos de capital em ação. A nuvem de indivíduos contém os nomes, ou iniciais das elites, que permite ao leitor reconhecer os agentes, o que também permite uma intuição direta da estrutura social do campo (LEBARON, 2009).

A aliança entre ACM e prosopografia está presente nos demais trabalhos de Bourdieu, os quais visam quantificar e formalizar dados no intuito de compreender o espaço das estratégias de um campo específico. *Homo Academicus*, de 1984, utiliza informações sistemáticas sobre acadêmicos na França, visando explicar a crise específica que ocorreu dentro campo acadêmico durante os eventos de maio de 68. “*L’économie Domestique*”, de 1990, descreve o mercado de casas individuais na França, realizando a análise do “campo dos

produtores” e o “*campo dos agentes eficientes*” envolvidos na elaboração de uma política pública deste setor.

Vale destacar o modelo utilizado em *Une Revolution Conservatrice dans l'édition*, de 1999, escrito em colaboração com Brigitte Le Roux e Henry Rouanet, que utiliza uma *ACM específico* - método inventado por Brigitte Le Roux e Jean Chiche que permite aos analistas determinar certas modalidades de perguntas como “*modalidades passivas*” de perguntas ativas sem destruir as propriedades de simetria do método (LEBARON, 2009).

A “*escola*” da modelização geométrica no Brasil

É fato que as obras de Pierre Bourdieu chegaram rapidamente⁶ ao Brasil. Também é importante destacar que, na França, colegas e seguidores de Bourdieu já faziam o uso de métodos geométricos desde meados da década de 1970. No entanto, deve-se atentar para o fato de que no Brasil “*a análise geométrica adentra as ciências sociais brasileiras de forma relativamente tardia*” (KLÜGER, 2018, p. 71). Como ressalta a Klüger, nem todas as obras de Bourdieu que empregam ACMs foram traduzidas para o português e a maioria das traduções é recente⁷. Somado a isso, ainda são raros os textos metodológicos, em português, que especificam o uso da técnica e que tem como público-alvo sociólogos e cientistas sociais em geral.

Pode-se dizer que nas ciências sociais brasileiras, em geral, há “*uma certa hostilidade em relação aos métodos quantitativos e à estatística*” (SOARES, 2005 p. 27). Como resultado, a produção de artigos e teses que empregam técnicas de quantificação é baixa, há uma escassez de cientistas sociais proficientes em análises quantitativas, e a falsa dicotomia entre métodos qualitativos e quantitativos ainda existe no discurso e na prática de cientistas sociais (CANO, 2012).

Nesse cenário, a difusão do aspecto quantitativo dos trabalhos empíricos de Pierre Bourdieu ocorreu pela aproximação de jovens pesquisadores do emergente campo da sociologia econômica brasileira, interessados na sociologia econômica de inspiração bourdieusiana. “*Um dos discípulos mais jovens de Pierre Bourdieu, Frédéric Lebaron é uma importante ponte para disseminação do método no Brasil*” (KLÜGER, 2018, p. 71).

⁶ Para mais detalhes consultar o artigo de Maria Eduarda da Mota Rocha e Gabriel Peters, *Facetas de um Bourdieu tupiniquim: Momentos de sua recepção no Brasil*, (DA MOTA ROCHA; PETERS, 2020).

⁷ A saber 2006 para o livro *A Distinção: Crítica social do Julgamento*; 2011, *Homo Academicus*; e o artigo *Uma revolução conservadora na edição*, 2018.

Dessa forma, é possível estabelecer o evento “*Primeira Jornada de Sociologia econômica em Pierre Bourdieu*”, ocorrido em 2008, como marco para este diálogo nas ciências sociais brasileiras. O curso, ministrado em francês pelo Professor Frédéric Lebaron e com tradução simultânea de Roberto Grün, organizada pelo Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (NESEFI- UFSCar) ocorreu entre os dias 15 e 17 de abril daquele ano e marcou uma parceria entre o Núcleo de Estudos e o professor francês.

Em 2010, a parceria se repetiu no curso “Metodologia quantitativa aplicada em estudos de sociologia econômica e das finanças e outras sociologias”, financiado pela Fapesp e se realizou entre os dias 01 a 30 de abril daquele ano, supervisionado pela então jovem doutora Maria Jardim, que acabará de chegar de seu pós-doutorado na França e havia estreitado laços com Frédéric Lebaron. Naquele contexto, a jovem doutora conseguiu sua primeira aprovação de projeto Visitante na Fapesp, o que sinaliza a importância que o tema começava a ganhar nessa instituição de pesquisa.

O conjunto de jovens pesquisadores envolvidos nestes eventos se traduz hoje em grande parte da rede de professores e pesquisadores que utilizam e disseminam o método de análise geométrica de dados “*alla Bourdieu*”⁸ no Brasil.

Marina Sartore, uma das jovens pesquisadoras que organizou o evento de 2008, utilizou aspectos da formalização e quantificação do método geométrico em sua tese de Doutorado intitulada *Convergência de elites: a sustentabilidade no mercado financeiro* (SARTORE, 2010) e foi uma das responsáveis pela organização da palestra de Rodrigo Cantu, na época mestrando do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, no NESEFI, no ano de 2009. A dissertação de mestrado de Cantu, *A ciência dos economistas: entre dissensos científicos e clivagens morais* (CANTU, 2009), contém uma das primeiras ACMs realizadas por este conjunto de “*jovens pesquisadores*” brasileiros. O artigo com a ACM fora apresentado no 32º Encontro Anual da Anpocs (2008), sob o título de *O campo dos pesquisadores em Economia no Brasil do século XXI*.

Podemos dizer que a análise sobre o campo dos economistas é um tema que colabora para a disseminação da modelização geométrica no Brasil. O artigo de Frédéric Lebaron : *O campo dos economistas franceses no fim dos anos 90: lutas de fronteira, autonomia e estrutura* foi publicado, em português, em 2001 na revista MANA. Além disso, podemos citar a

⁸ “*alla Bourdieu*” pois a técnica de Análise de Correspondência Múltipla (ACM); e Análise de Correspondência Simples (AC) são métodos quantitativos utilizados por diferentes áreas do conhecimento, neste artigo, enfatiza-se a técnica em conjunto com a análise sociológica que ela permite.

dissertação de Cantu (2009), a tese de Doutorado de Elisa Klüger (2017)⁹, que também realiza ACMs sobre o tema em seu artigo *Mapping the inflections in the policies of the Brazilian National Economic and Social Development Bank during the 1990s and 2000s within social spaces and networks* (KLÜGER, 2018); e, devemos também citar a tese de Doutorado de Marcio Rogério Silva (2017), *Banco Central e os sentidos sociais da ação em política monetária: as justificações morais distintas dos usos sociais do dinheiro*¹⁰.

Marcio Rogério Silva, atualmente é professor da Universidade Federal de São Carlos - campus Lagoa do Sino-, pesquisador do NESEFI é um frequente colaborador de outra pesquisadora responsável pelos cursos de Frédéric Lebaron no Brasil, Maria Chaves Jardim. Jardim fora uma das jovens pesquisadoras que, a partir das redes estabelecidas por Roberto Grün e Julio Donadone, organizou os primeiros eventos de Lebaron no Brasil. Atualmente, é Professora Associada Livre-Docente em Sociologia Econômica no campus de Araraquara da Universidade Estadual Paulista- UNESP, onde coordena o Núcleo de Pesquisa sobre Emoções, Sociedade, Poder, Organização e Mercado (NESPOM) e também aplicou o método, com o apoio de Marcio Rogério da Silva em sua livre docência, intitulada “*Governo Cardoso (1995-2002) e Governo Lula (2003-2010): Homologia entre trajetórias dos ministros e crenças econômicas estatais vigentes*”. Ambos, Jardim e Silva, disseminam o ensino e a aplicação de ACMs nas Ciências Sociais brasileiras - e a parceria com Lebaron gera frutos até os dias atuais.

Antônio José Pedroso Neto, que também foi da geração de “*jovens pesquisadores*” do NESEFI, atualmente é professor na Universidade Federal do Tocantins e dissemina a utilização de ACM aliadas às teorias de Bourdieu em seus trabalhos sobre jornalismo econômico (PEDROSO NETO, 2015) e entre seus alunos.

Outros pesquisadores do NESEFI foram supervisionados diretamente por Frédéric Lebaron durante seus estágios de Doutorado Sanduíche na França e tiveram a oportunidade de aprender as nuances do método de formalização e quantificação de Pierre Bourdieu. Thais Joi Martins produziu a tese *Desejo, necessidade e realidade: os marcadores culturais e econômicos e suas implicações ocupacionais para o grupo profissional de engenheiros de produção* (2015); Marcela Purini Belem apresenta a tese *A lei Rouanet e a construção de um mercado de patrocínios culturais no Brasil* (2015); e Leandro Garcez Targa, *Os diplomatas brasileiros sob a perspectiva relacional: o campo dos diplomatas e o campo político* (2017).

⁹ KLÜGER, Elisa. Meritocracia de laços: gênese e reconfigurações do espaço dos economistas no Brasil. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

¹⁰ SILVA, Márcio Rogério. Banco Central e os sentidos sociais da ação em política monetária: as justificações morais distintas dos usos sociais do dinheiro. 2017. Tese de Doutorado Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Contudo, não é apenas a sociologia econômica que dissemina a “*escola*” da modelização geométrica. No âmbito da sociologia da cultura, Edison Bertoncelo lançou em 2022 o livro *Construindo espaços relacionais com a análise de correspondências múltiplas: aplicações nas ciências sociais* (2022). No Departamento de Sociologia da USP, onde atua como professor de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Bertoncelo já havia promovido cursos sobre o tema e suas pesquisas disseminam a utilização desta metodologia. Além disso, outras áreas e outras redes de sociólogos também fazem uso do método.

Na área de sociologia da educação, Graziela Seroni Perosa e Cristiane Kerches da Silva Leite escrevem, em colaboração direta com Lebaron (2015), o artigo “O espaço das desigualdades educativas no município de São Paulo”. Um estudo pioneiro na utilização de ACM nessa área é o de Ana Paula Hey, que foi contemporânea de Lebaron quando fez parte do seu doutorado na EHESS, no início dos anos 2000, trabalho publicado no livro *Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil* (2008). É possível encontrar também um artigo sobre o espaço das práticas culturais de Lebaron e Philippe Bonnet (2016) no número sobre classes sociais e desigualdades da revista *Tempo Social*, organizado por Edison Bertoncelo (2016), que também utiliza ACMs em suas pesquisas na área de classes sociais e cultura, como em “O espaço das classes sociais no Brasil”. Na área de elites políticas há outro vínculo com a Franca, costurado por Odaci Luiz Coradini (2006), que fez estágio de pesquisa na EHESS, em 2000, e logo utilizou ACMs em trabalhos, vide “Representação profissional e elites políticas no Brasil no período recente”. A disseminação da técnica promovida por Coradini pode ser vista, por exemplo, no trabalho de seu orientando Rodrigo Bourdignon (2017), que utiliza a técnica para falar de “Recrutamento e modalidades de entrada na carreira política: candidatos aos cargos legislativos no Rio Grande do Sul” (KLÜGER, 2017, p. 72).

A breve apresentação dos diversos pesquisadores e áreas da sociologia que utilizam o método demonstra que, nas últimas décadas, este tipo de modelização geométrica tem se difundido no Brasil. Em geral, os pesquisadores aliam prosopografia à ACM e um aspecto interessante das pesquisas é que, tal como Bourdieu, os pesquisadores em sociologia que utilizam o método o fazem pelo potencial explicativo da metodologia, garantindo um resultado capaz de romper com a dicotomia entre pesquisas qualitativas e quantitativas. Estes importantes aspectos da pesquisa empírica no Brasil devem ser destacados e celebrados.

Simon Schwartzman em, “O Dom da eterna juventude” (1971) afirmava que poucos discordariam da “*desagradável inabilidade das ciências sociais de se comportar corretamente como as outras ciências*”, ou seja, da dificuldade das Ciências Sociais em produzir análises dentro do paradigma canônico da inferência científica. Bourdieu e seu método demonstram como, na realidade, é fundamental olhar para este paradigma de uma maneira diferente.

Se, em matéria de quantificação e formalização de análise de dados, é comum a apresentação de oposição entre a Análise de Dados Geométricos (GDA) e os modelos de regressão - que erroneamente se afirma como único método para inferência de causalidades - o presente artigo visa demonstrar que a base inferencial do método científico na pesquisa sociológica não está ligado a apenas um modelo. Somente através do diálogo científico e das escolhas metodológicas definidas caso a caso, é possível fazer a ciência avançar.

Considerações finais

Bourdieu não aprovava nem praticava a retórica tradicional das publicações quantitativas - que apresentam dados empíricos e hipóteses com resultados que confirmam ou não confirmam a hipótese. Para o autor, a centralidade das pesquisas não se resumiria a utilização de um modelo, mas sim a busca pelas questões de causalidade e sua explicação científica. Como pontua Lebaron (2009), o autor não separava claramente suas interpretações sociológicas de suas estatísticas.

Os textos de Bourdieu não vem acompanhados das medidas de incerteza da estatística - erro padrão, intervalo de confiança - e, atualmente, não atenderiam os “padrões de replicação”. Por esta razão, pode-se dizer que a forma como sua prática estatística foi integrada em sua escrita sociológica não incentiva o diálogo com outras tradições quantitativas. Entretanto, esse diálogo é possível, pois Bourdieu, de uma maneira pioneira, rompia a falsa dicotomia entre métodos qualitativos e quantitativos. Em sua homenagem e por seu comprometimento de uma vida com instrumentos precisos de quantificação, cabe às novas gerações estabelecerem novos diálogos científicos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. A. **R para cientistas sociais**. Ilhéus, BA: EDITUS, 2014.

BELEM, M. P. **A Lei Rouanet e a construção de um mercado de patrocínios culturais no Brasil**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2015.

BERTONCELO, E. O espaço das classes sociais no Brasil. **Tempo Social**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 73-104, 2016.

BERTONCELO, E. **Construindo espaços relacionais com a análise de correspondências múltiplas**: aplicações nas ciências sociais. ENAP, 2022.

BOURDIEU, P. **Sociologie de l'Algérie**. Paris: PUF, 1958.

BOURDIEU, P. **Esquisse d'une théorie de la pratique précédée de Trois études d'ethnologie kabyle**. Paris et Genève, Droz, 1972.

BOURDIEU, P. **La Distinction**: Critique sociale du jugement. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

BOURDIEU, P. **Le Sens Pratique**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984

BOURDIEU, P. **La noblesse d'État**: Grandes écoles et sprit de corps. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

BOURDIEU, P. L'économie de la maison. *In*: **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 81-82, 1990.

BOURDIEU, P. Le champ économique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 119, p. 48-66, 1997.

BOURDIEU, P. Une révolution conservatrice dans l'édition. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 126-127, p. 3-28, 1999.

BOURDIEU, P. **Les structures sociales de l'économie**. Paris: Seuil. 2000.

BOURDIEU, P. **A Distinção**: Crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2011.

BOURDIEU, P. Uma revolução conservadora na edição. **Política & Sociedade**, v. 17, n. 39, p. 198-249, 2018.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.-C.; PASSERON, J.-C. **Le métier de sociologue**: Préalables épistémologiques. Paris: Mouton. 1968.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **L'amour de l'art**. Paris: Les Éditions de Minuit. 1966.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A.; RIVET, J-P.; SEIBEL, C. **Travail et travailleurs en Algérie**. Paris: Mouton. 1963.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **Les hérétiques. Les étudiant et la culture**. Paris: Les Éditions de Minuit. 1964.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. "Sociology and Philosophy in France since 1945: Death and Resurrection of a Philosophy without Subject." **Social Research**, v. 34, n. 1, p. 162-212, 1967.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **La reproduction**. Eléments pour une théorie du système de l'enseignement. Paris: Minuit. 1970.

BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. L'anatomie du goût. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 2, n. 5, p. 18-43, 1976.

BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. Le patronat. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 20-21, p. 3 -82, 1978.

BOURDIEU, P.; SAYAD, A. **Le déracinement**. La crise de l'agriculture traditionnelle en Algérie. Paris: Minuit. 1964.

BOURDIEU, P.; SAYAD, A. A dominação colonial e o sabir cultural. **Revista de Sociologia e Política**, p. 41-60, 2006.

BRY, X.; ROBETTE, N.; ROUEFF, O. A dialogue of the deaf in the statistical theater? Addressing structural effects within a geometric data analysis framework. **Quality & Quantity**, v. 50, p. 1009-1020, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11135-015-0187-z>

CANO, I. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, n. 31, p. 94-119, set./dez. 2012.

CANTU, R. **A ciência dos economistas**: entre dissensos científicos e clivagens morais. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

CORADINI, O. L. Representação profissional e elites políticas no Brasil no período recente. **Política & Sociedade**, Trindade, v. 5, n. 9, p. 123-162, dez. 2006.

DA MOTA ROCHA, M. E.; PETERS, G. Facetas de um Bourdieu tupiniquim: Momentos de sua recepção no Brasil. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 91, p. 1-30, 2020.

DARRAS. **Le partage des bénéfiques**. Paris: Les Éditions de Minuit. 1966.

DESROSIÈRES, A. Analyse des données et sciences humaines : comment cartographier le monde social? **Journ@l Electronique d'Histoire des Probabilités et de la Statistique**, v. 4, n. 2, dec. 2008.

DUVAL, J. L'analyse des correspondances et la construction des champs. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n. 5, p. 110-123, 2013.

DUVAL, J. Correspondence Analysis. **The SAGE handbook of cultural sociology**, p. 255, 2016.

GARCIA-PARPET, M-F. A sociologia da economia de Pierre Bourdieu. **Sociologia & Antropologia**, v. 3, n. 5, p. 91-117, 2013.

HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico**: A educação superior no Brasil. São Carlos: EdUFScar, 2008.

KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]**, v. 28, n. 82, p.179-193, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000200011>.

KLÜGER, E. **Meritocracia de laços**: Gênese e reconfigurações do espaço dos economistas no Brasil. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017..

KLÜGER, E. Análise de correspondências múltiplas: fundamentos, elaboração e interpretação. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 86, p. 68-97, 2018a.

KLÜGER, E. Mapping the inflections in the policies of the Brazilian National Economic and Social Development Bank during the 1990s and 2000s within social spaces and networks. **Historical Social Research/Historische Sozialforschung**, v. 43, n. 3, p. 274-302), 2018b.

JARDIM, M. **Governo Cardoso (1995-2002) e Governo Lula (2003-2010)**: Homologia entre trajetórias dos ministros e crenças econômicas estatais vigentes. Tese de livre docente defendida no departamento de sociologia da Unesp de Araraquara, 2018.

LEBARON, F. O campo dos economistas franceses no fim dos anos 90: lutas de fronteira, autonomia e estrutura. **MANA [online]**, v. 7, n. 1, p. 09-29, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132001000100002>.

LEBARON, F. **L'enquête quantitative en sciences sociales**. Paris: Dunod. 2006.

LEBARON, F. How Bourdieu Quantified Bourdieu. The geometric modelling of data. *In*: ROBSON, K.; SANDERS, C. (org.). **Quantifying theory**: Pierre Bourdieu. Berlin: Springer, 2009. p. 11-29.

LEBARON, F.; MAUGER, G. **Lectures de Bourdieu**. Paris: Ellipse, 2012.

LEBARON, F.; LE ROUX, B. **La méthodologie de Pierre Bourdieu en action**. Paris: Dunod. 2015.

LE ROUX, B.; ROUANET, H. **Multiple Correspondence Analysis**. Edição ilustrada. Londres: SAGE, 2010. v. 163.

MARTINS, T. J. **Desejo, necessidade e realidade**: Os marcadores culturais e econômicos e suas implicações ocupacionais para o grupo profissional de engenheiros de produção no Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MARTINS, T. J.; DONADONE, J. C. Realidade e desejo: as trajetórias formativas e profissionais de um grupo de elite no mundo das finanças. **Estudos de Sociologia**, v. 22, n. 43, 2017.

PEDROSO NETO, A. J. P. O espaço dos jornalistas da economia brasileiros: gerações, origem social e dinâmica profissional. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 12, n. 23, p. 133-152, 2015.

PETERS, G. Habitus, reflexividade e neo-objetivismo na teoria da prática de Pierre Bourdieu”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 83, p. 47-31, 2013.

PETERS, G. De volta à Argélia. A encruzilhada etnossociológica de Bourdieu. **Tempo Social [online]**, v. 29, n. 1, p. 275-303, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.104448>.

POLLAK, M.; Paul F. Lazarsfeld, fondateur d’une multinationale scientifique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 25, p. 45-59, 1979.

ROUANET, H.; ACKERMAN, W.; LE ROUX, B. The Geometric Analysis of Questionnaires: the lesson of Bourdieu’s La Distinction. **Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique**, Thousand Oaks, v. 65, n. 1, p. 5-18, jan. 2000.

ROUANET, H.; ACKERMAN, W.; LE ROUX, B. A análise geométrica de questionários: a lição de La Distinction de Bourdieu. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 15, 2005.

ROBSON, K.; SANDERS, C. (org.). **Quantifying theory: Pierre Bourdieu**. Berlin: Springer, 2009.

SARTORE, M. S. **Convergência de elites: A sustentabilidade no mercado financeiro**. 2010. 225 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2010.

SILVA, M. R. **Banco Central e os sentidos sociais da ação em política monetária: As justificações morais distintas dos usos sociais do dinheiro**. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2017.

SILVA, M. R. Análise de trajetória social de dirigentes de bancos centrais: Uma análise comparativa utilizando o pacote factominer. **Revista do Seminário Internacional de Estatística com R**, v. 3, n. 1, 2018.

SOARES, G. O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 48, p. 27-52, 2005.

WACQUANT, L. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia e Política**, p. 95-110, 2002.

WACQUANT, L. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. **Revista de Sociologia e Política [online]**, n. 26, p. 13-29, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782006000100003>.

WACQUANT, L. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos estudos CEBRAP [online]**, n. 96, p. 87-103, 2013.

Como referenciar este artigo

BELEM, M. P. Bourdieu e a estatística. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 11, n. esp. 1, e022017, 2022. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v11iesp.1.17147>

Submetido em: 12/08/2022

Revisões requeridas em: 17/09/2022

Aprovado em: 15/11/2022

Publicado em: 26/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

